



ECO448- ECONOMIA BRASILEIRA

FORMAÇÃO ORIGINÁRIA E A ECONOMIA AÇUCAREIRA

Professora: Cristiana Rodrigues
Depto de Economia (DEE)

1) Brasil até 1930

- Monocultura;
- Economia Agroexportadora;
- Modelo de desenvolvimento voltado para fora:

2) Divisão em períodos

- Período Colonial (1500-1822)
- Período Imperial (1822-1889)
- República velha (1889-1930)

A Economia Colonial

Contexto histórico

- No princípio (séc XVI), o Brasil não era considerado algo valioso por Portugal;
- Início da ocupação econômica foi consequência de pressão política exercida sobre Portugal e Espanha pelas outras nações;

A Economia Colonial

Do Episódio secundário à ocupação permanente

A miragem do ouro existente no interior das terras do Brasil;

Notícia da existência de riqueza metálica no novo mundo espalhava-se pela Europa.

A disputa de novos aventureiros do além-mar colocaram a necessidade de ocupação efetiva;

A ocupação efetiva tornava-se necessária, não devido aos interesses mercantis, mas também para garantir a posse do território.

Coube a Portugal encontrar uma forma de utilização econômica das terras americanas, que não fosse a fácil extração de metais preciosos, que ocorreu por intermédio das colônias de exploração.

A Economia Colonial

Colônia de exploração no Brasil:

- Pacto colonial implementado nos moldes dos interesses europeus (auferir o lucro almejado e aproveitar ao máximo as potencialidades da colônia);
- Voltada para a produção de gêneros que interessavam ao mercado internacional;
- Diversidade das condições naturais proporcionava obtenção de gêneros diferentes e atrativos;
- Os ocupantes destas terras buscavam enriquecer, para depois usufruir sua nova condição na metrópole.

A Economia Colonial

Soluções encontradas para exploração e ocupação da colônia:

Exploração agrícola superando a mera atividade extrativa segundo moldes do oriente (empreendida na costa da África e nas índias Orientais)

A Economia Colonial

Dificuldades para criação da empresa agrícola:

Encontrar produto favorável às novas condições existentes nas terras virgens (sem contingente respeitável) que gerasse altas taxas de retorno aos investidores e que não fosse a fácil extração dos metais preciosos.

Somente assim seria possível cobrir os gastos de defesa dessas terras.

A Economia Colonial

Soluções encontradas para as dificuldades apresentadas:

De imediato a solução recaiu sobre produtos naturais. Posteriormente, o extrativismo viria a ser substituído pela agricultura.

Para a empreitada de ocupação, via *plantation* açucareira, a experiência dos portugueses desempenhou papel relevante;

A Economia Colonial

Plantation

- Sistema de propriedade agrícola de grandes proporções em que se praticava a monocultura e exploração da MDO escrava, durante a era colonial.
- Produção destinava-se prioritariamente à exportação;
- Este sistema era um dos elos que sustentava a empresa mercantil, colonial e escravocrata, no qual baseou-se a acumulação primitiva.
- No continente americano foi implantado principalmente no Brasil, nas Antilhas e no sul dos EUA.

A Economia Colonial

Ocupação territorial durante a colonização na América:

Diferenças das Colônias de povoamento em relação à Colônia de exploração.

As Colônias de Povoamento:

Estabelecimento definitivo do europeu no novo mundo;

Está ligada a movimentos de população provocados por fatores religiosos e políticos;

A maioria das colônias do norte consistia de pequenas propriedades rurais, a maioria autosuficientes;

A Economia Colonial

Diferenças na estrutura econômica das colônias de povoamento

- Nas colônias do norte era muito menor a concentração de renda (base para surgimento de mercado consumidor forte);
- O mercado interno criou a base para o desenvolvimento inicial de um setor comercial e industrial independente.

*Diferentemente do Brasil em que a concentração da propriedade e renda serviu para manter estagnada a estrutura colonial do Brasil, impedindo que houvesse formação de mercado consumidor, base para o crescimento do comércio e criação das indústrias.

A Economia Colonial

Diferenças na estrutura econômica das colônias de povoamento

- As colônias do Norte estavam menos sujeitas a bruscas contrações econômicas;
- A parte da renda revertida a capitais estrangeiros era mínima.

A Economia Colonial

Consequências das diferenças da estrutura econômica

O padrão médio de consumo era elevado em relação ao nível da produção per capita;

Os gastos de consumo se distribuíam pelo conjunto da população, sendo grande o mercado dos objetos de uso comum.

A Economia Colonial

Diferenças de comportamento dos grupos sociais dominantes nos dois tipos de colônia, devido às diferenças da estrutura econômica

Nas colônias do norte:

- Havia independência dos grupos dominantes em relação a metrópole. Fator de fundamental importância para o desenvolvimento da metrópole.
- Nas colônias haviam órgãos políticos capazes de interpretar seus verdadeiros interesses dos centros econômicos dominantes.

Nas colônias de grandes plantações:

- Os grupos que dirigiam a economia consideravam a colônia como parte integrante da metrópole.

Assim a estrutura econômica determinava a estrutura social e política nos dois tipos de colônias.

Os Ciclos Econômicos

Ciclo Econômico é utilizado para identificar os movimentos de crescimento e declínio das atividades extrativas, agrícolas e mineradora.

Com a exploração do pau-brasil inicia-se uma série de grandes ciclos que iria dominar a economia do Brasil até o século XX.

A Economia Colonial

O ciclo da cana-de-açúcar

Localização da região produtora (boas condições de cultivo, embarque e recebimento de MDO) - próxima a úmida zona litoral do Nordeste brasileiro, conhecida como Zona da Mata;

Área de produção monocultora;

Aumento da produção não era baseado em mudanças no processo de produção e aumento de produtividade.

A Economia Colonial

O ciclo da cana-de-açúcar

Conjunto de fatores favoráveis ao êxito da grande empresa colonial açucareira:

- 1) Experiência portuguesa na produção de açúcar nas ilhas do Atlântico;
- 2) A contribuição dos holandeses para a grande expansão do mercado do açúcar (metade do sec XVI empresa do açúcar passa a ser comum com os Holandeses).

A Economia Colonial

O ciclo da cana-de-açúcar

De que forma contribuíram os holandeses?

- 1) Dispunham de suficiente organização comercial para criar um mercado de grandes dimensões para um produto praticamente novo;
- 2) Possuíam experiência no comércio intra-europeu, grande parte do qual financiavam.

A Economia Colonial

O ciclo da cana-de-açúcar

De que forma contribuíram os holandeses?

3) Parte substancial do capital requeridos vieram dos países baixos;

4) Além da refinação e comercialização, os capitais holandeses participaram do financiamento das instalações e importação de MDO escrava.

(todo o processo, instalação e importação de MDO, criação de mercado, refinação, distribuição e comercialização)

A Economia Colonial

O problema da mão-de-obra

- Transportar a mão-de-obra da Europa exigiria grande inversão de capital;
- Seria necessário pagar salários bem mais elevados que na Europa para atrair esta mão de obra;
- Retribuir com terras o trabalho dos colonos não apresentava atrativo ou viabilidade (sem concentração de capital, as terras não tinham valia econômica);
- Havia escassez de mão-de-obra em Portugal;

O problema da mão-de-obra foi resolvido com o mercado africano de escravos.

A Economia Colonial

Todos os problemas (técnica de produção, criação de mercado, financiamento, mão-de-obra) puderam ser resolvidos no tempo oportuno.

Conjunto de circunstâncias favoráveis ao grande êxito da empresa açucareira.

Por trás do êxito estava o desejo e o empenho do governo Português de conservar as suas terras na América, das quais sempre esperou-se que pudesse encontrar ouro.

O êxito da empresa agrícola foi a razão da preservação das terras americanas pelos Portugueses.

A Economia Colonial

Êxito da grande empresa agrícola açucareira

Decadência da economia espanhola

Os espanhóis poderiam ter dominado o mercado de produtos tropicais, particularmente, do açúcar. Características favoráveis: abundância de terras de melhor qualidade e mais próximas da Europa, mão-de-obra indígena barata e mais organizada do ponto de vista agrícola e enorme poder financeiro.

Razão da não dominação dos espanhóis foi a própria decadência da economia da Espanha, devido à descoberta de metais preciosos.

Êxito da grande empresa agrícola açucareira

Decadência da economia espanhola

Fatores principais: inflação, aumento de importação e diminuição de exportação, subsídios do estado provocou aumento de pessoas economicamente inativas, exportação agrícola na colônia americana sem importância, não desenvolvimento de intercâmbio comercial importante entre colônia e metrópole);

A Economia Colonial

Desarticulação do sistema açucareiro no Brasil

- Invasão holandesa e permanência no Brasil (adquiriram conhecimento técnico e organizacional da indústria açucareira);
- Base de implantação de uma indústria concorrente;
- Expulsão dos holandeses e a perda do monopólio (perdeu-se a identidade de interesse entre produtores portugueses e grupos financeiros holandeses).

A Economia Colonial

Consequências da instalação da indústria concorrente

- Em meados do séc. XVII os preços do açúcar se reduziram a metade;
- A renda gerada pela produção açucareira reduziu-se a $\frac{1}{4}$ do que havia sido na melhor época;
- Grande depreciação da moeda portuguesa em relação ao ouro.

Menos de uma década após a expulsão, operavam nas Antilhas uma economia açucareira de consideráveis proporções.

A Economia Colonial

Repercussões do fracasso da economia de exportação do açúcar

Pouco efeito sobre a economia como um todo. Motivos:

- 1) A maioria do excedente se destinavam as classes comerciais ou fazendeiros;
- 2) Era fraca a relação entre investimento e renda;
- 3) Setor monetário da economia era muito restrito.

A Economia Colonial

Repercussões sobre a economia:

- 1) Queda na importação de mercadorias e escravos;
- 2) Declínio geral da importância relativa do setor monetário da economia;
- 3) Mudanças da atividade econômica de criação de gado de exportação para a subsistência (Atrofia no setor da pecuária);
- 4) Migração da enfraquecida economia açucareira para o interior .

“Involução
Econômica”

A Economia Colonial

Repercussões sobre a economia:

“Involução Econômica”

Processo frequente na história econômica do país;

Mostra como a organização socioeconômica do Brasil não permitiu que repentinas altas na exportação exercessem efeitos duradouros na economia.

A Economia Colonial

Repercussões sobre a economia:

A queda nas exportações ao longo do sec. XVII não foi devido a falta de melhorias tecnológicas no Brasil (custo do açúcar brasileiro era 30% menor do que as plantações no Caribe);

A causa da queda foi principalmente o desenvolvimento de uma crescente quantidade da oferta do produto nas colônias inglesas, holandesas e francesas (que tinham acesso preferencial ao mercado);

A Economia Colonial

O que aconteceu com as terras para plantações de cana?

Agricultura de subsistência;

Cultivo de alimentos para população;

Plantio de fumo, cacau e algodão.

A Economia Colonial

O Legado do ciclo de exportação do açúcar

- 1) A organização da agricultura permaneceu primitiva e as técnicas agrícolas continuaram arcaicas em algumas regiões;
- 2) O sistema escravagista manteve os recursos subdesenvolvidos;

A Economia Colonial

O Legado do ciclo de exportação do açúcar

- 3) Gerou um sistema com distribuição de bens e renda extremamente concentrada;
- 4) Os lucros proporcionados pelo ciclo foram para o estrangeiro ou foram gastos em bens de consumo importados (não investiu em melhorias de técnicas e de infra-estrutura).

REFERENCIAS

Bibliografia obrigatória

**FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 1979.
Companhia Editora Nacional.
(Capítulo 1 ao 6 – página 25 a 62)**

Bibliografia complementar

**LACERDA, Antonio Corrêa. Economia brasileira. São
Paulo: Saraiva, 2003.
(Capítulo 1 ao 2 – página 4 a 28)**